

O FUTURO QUE AGUARDA O NOVO GOVERNO, NA VISÃO DE INTELLECTUAIS

■ **Bolivar Lamounier**, cientista político — “Fernando Henrique assume o Governo num clima de confiança semelhante ao observado na posse de Juscelino Kubitschek. Também traz em comum a característica de um governo com visão estratégica de longo prazo, mas o modelo de desenvolvimento de JK foi mais autárquico, voltado para o mercado interno. O projeto de Fernando Henrique é mais realista, mais integrado à economia internacional. Há paralelo na atmosfera política, mas sinal alébrico invertido na economia. A agenda política delineada por Fernando Henrique, no seu discurso de despedida do Senado, será a garantia de que seu governo terá a justiça social como marca. As condições políticas e econômicas são favoráveis interna e externamente”.

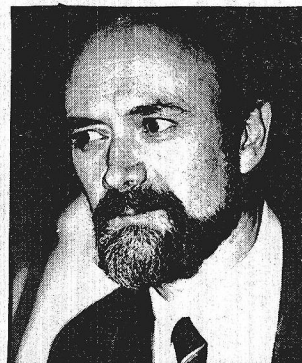
■ **Maria Victória Benevides**, professora da Faculdade de Ciências Sociais da USP — “O grande desafio do novo presidente será conciliar a democracia política com a democracia social. Toda a energia dos primeiros seis meses do novo Governo precisará ser consumida para



Giannetti: conjunção positiva



Skidmore: dificuldades à vista



Lamounier: clima favorável



Victória: otimismo popular

resolver esse problema, que é crucial e norteará o restante do seu mandato. Ele assume o poder envolto num otimismo popular que supera a fase do Plano Cruzado e repete o clima da era JK, embora o programa político seja diferente. JK fez um governo gastador, implantando um ciclo desenvolvimentista altamente inflacionário. Fernando Henrique será obrigado a seguir por uma trilha diferente”.

■ **Luiz Werneck Vianna**, cientista político — “Não será com Fernando Henrique que o Brasil

dará certo. Querem transformar o Brasil numa Europa, e o Brasil não é a Europa. Querem pôr cada macaco no seu galho, mas nenhum macaco sabe qual é o seu galho. Por isso, não vai dar certo. O novo Governo se alimenta do conceito de modernidade da elite paulistana. O Brasil, ao contrário da Europa, ainda não resolveu graves problemas. É um país que ainda está em processo de construção da sua identidade”.

■ **Eduardo Giannetti da Fonseca**, economista, professor da USP — “O novo presidente dis-

põe de uma conjunção de fatos positivos para consolidar a democracia, estabilizar a economia e retomar o desenvolvimento. No primeiro ano de governo deverá consumir suas energias no processo de estabilização econômica. Essa oportunidade dada a Fernando Henrique ocorre uma única vez numa geração. E a dele foi privilegiada, porque terá uma segunda oportunidade. A primeira foi desperdiçada no Plano Cruzado. A grande tarefa de Fernando Henrique será rearticlar o setor público, que passa por um processo de desagregação muito preocupante”.